

**O IMPACTO DA CERTIFICAÇÃO NOS PROCESSOS DE GESTÃO DA FAZENDA
CAFEIEIRA CÓRREGO ALTO NO ESTADO DE MINAS GERAIS****Jefferson Luiz Ventura¹.**

¹ Especialista em Gestão e Manejo Ambiental na Agroindústria, Universidade Federal de Lavras, jeffersonagricola@yahoo.com.br.

Resumo- O objetivo deste trabalho circunscreve-se em analisar os impactos gerados pela certificação nos processos de gestão de um agronegócio dedicado à exploração cafeeira. Como desenho metodológico, optou-se por um estudo de caso, utilizando-se de uma abordagem qualitativa que envolveu a realização de análise documental, observações diretas e entrevistas semiestruturadas para o processo de coleta de dados. O contexto empírico da pesquisa constituiu-se de uma Fazenda certificada localizada na porção leste do estado de Minas Gerais. De uma forma geral, os dados apontam que após as certificações obtidas, os processos gerenciais realizados pela Fazenda tornaram-se mais formais e a preocupação com o desenvolvimento sustentável se consolidou como filosofia e base das ações desenvolvidas na Fazenda. Ações estas que envolvem desde o plantio do café até a entrega do mesmo garantindo assim maior qualidade do produto. Em relação aos seus funcionários alteraram-se os processos de gestão de pessoas e, também, as relações com os seus familiares envolvendo o conceito de desenvolvimento sustentável em seu sentido completo.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Certificações; Meio ambiente.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

1 INTRODUÇÃO

Um dos mais consagrados hábitos diários do brasileiro, é saborear um café. Também não se pode deixar de destacar, que o café representa, para o Brasil, um produto de grande significância para a economia do País (ZYLBERSZTAJN *et al*, 1993).

Porém, deve-se salientar que a história da produção brasileira dessa bebida tão comum mundialmente nem sempre foi efetuada de maneira harmoniosa com o meio ambiente. Pelo contrário, o crescimento da cafeicultura no Brasil foi responsável por grande parte da destruição de áreas que antes conservadas, passaram a ser usadas para a manutenção da produtividade que dependia de plantios em áreas novas como uma resposta à expansão da demanda do mercado nacional e internacional. Essas áreas eram ocupadas anteriormente por densas florestas conhecida como Mata Atlântica brasileira. No estado de Minas Gerais esse fato não se faz diferente. A Mata Atlântica que se localizava na zona da Mata Mineira, acabou sendo devastada pela expansão da cafeicultura. O resultado desse cenário foi um desequilíbrio ambiental, em decorrência, dentre outros fatores, de manejos inadequados, plantios em alto de morro e o uso de defensivos sem acompanhamento técnico. Dentro da perspectiva de desenvolvimento sustentável teve-se uma gestão, na maioria dos casos, de exploração por exploração. Em um contexto mais atual, tem-se que a convivência entre produtores e o meio ambiente deve ser o mais harmonioso possível, pois com um manejo consciente, tem-se um ambiente em equilíbrio, matas preservadas, ausência de erosões, menos defensivos e, consequentemente, um produto final de maior qualidade.

Alguns anos atrás, o discurso sobre o meio ambiente era tido como uma questão ideológica baseado em um comportamento correto diante dos aspectos de exploração do mesmo. Com as modificações ambientais ocorridas, causadas por um processo antrópico de ocupação dos espaços, o que era ideologia passou a ser considerado como uma postura necessária frente aos problemas ambientais da atualidade e mais urgente a preocupação com um futuro não muito distante. Essa diferença de postura é justificada, na perspectiva de Azevedo e Pasquis (2007), é porque

a sociedade já tem noção dos limites impostos ao crescimento e dos custos da modernização. Por isto, há uma busca de alguns setores da sociedade, por um desenvolvimento que leve em consideração a racionalidade ecológica e a justiça social.

Desse modo, a sobrevivência humana e, principalmente, a manutenção do modelo capitalista de produção requer uma consciência ambiental e, mais ainda, a prática de um desenvolvimento sustentável voltado para um setor essencialmente significativo na economia brasileira, o agronegócio. Como consequência desses aspectos, conceitos como escassez de recursos naturais, sustentabilidade, gestão ambiental, certificações, e a agricultura como uma empresa de caráter econômico e não mais como um meio de sua própria sobrevivência passaram a fazer parte do contexto do agronegócio.

O desenvolvimento das fazendas no meio rural, por pressão legal, econômica, social e ambiental, teve que se amparar em políticas que atendem a legislação, mantendo seus interesses econômicos, com o objetivo de se ter um crescimento sustentável. Para tanto, modificações nos processos de gestão dos agronegócios foram efetuadas objetivando obter diferencial competitivo. Outro fator importante são os consumidores atuais, que são bem mais exigentes em relação à aquisição dos seus produtos, buscando produtos certificados, que demonstrem a qualidade de seus processos de fabricação e, obviamente, atendam aos critérios exigidos pelas empresas certificadoras. Frente a essas inquietações, é que se estabeleceu como objetivo central deste estudo identificar quais foram os impactos da obtenção da certificação nos processos de gestão de uma fazenda dedicada à exploração cafeeira no interior de Minas Gerais.

2 METODOLOGIA

O estudo em referência justifica o seu caráter descritivo, haja vista, o objetivo do estudo estabelecido que é diagnosticar os impactos gerados pela certificação nos processos de gestão da Fazenda Córrego Alto dedicada à exploração cafeeira no interior de Minas Gerais. Na perspectiva de Gil (1988, p. 46) as pesquisas descritivas “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Como técnica de pesquisa utilizada foi o estudo de caso. O estudo de caso “(...) é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” Gil (1988, p. 58). A adoção dessa técnica de pesquisa se justifica pelo foco da pesquisa que é conhecer quais os procedimentos adotados e/ou alterados pela obtenção das diversas certificações na referida Fazenda.

O estudo é de natureza eminentemente qualitativa e como instrumento de coleta de dados utilizou-se da coleta documental, uma vez que buscou conhecer informações primárias, encontradas em documentos internos da fazenda objeto de estudo. Para o levantamento dos dados optou-se, também, pela observação direta o que segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 88) justificam para obtenção de “informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. Utilizou-se, também, de entrevistas semiestruturadas com o proprietário e funcionários que exercem funções gerenciais na Fazenda Córrego Alto.

Situada no município de Santa Margarida, na Zona da Mata Mineira, a fazenda Córrego Alto tem como principal atividade a produção de café Arábica, e se destaca como produtora de café certificado. Há pelo menos 30 anos a fazenda vem trabalhando com a cafeicultura, com o pensamento voltado tanto para parte social, econômica e com o Meio Ambiente, ela buscou na Certificação a proposta de um Agronegócio Ambientalmente correto. Ela possui hoje as seguintes certificações, *UTZ certified*, Global GAP, *Star Bucks*, 4C (código comum para a comunidade Cafeeira), *Rainforest Alliance* e *Certifique Minas*. A última certificação que a Córrego Alto conquistou foi a *Rainforest Alliance* que é auditada no Brasil pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola, IMAFLORA, cujo sistema envolve a adequação de padrões estabelecidos pela Rede SAN (*Sustainable Agriculture Network*). O selo *Rainforest Alliance* possui grande aceitação no mercado norte-americano e europeu. A importância desde selo é que ele certifica a propriedade e tudo que ela produz e não apenas o café. Segundo seu proprietário a certificação é benéfica para quem compra, mas principalmente para quem produz. É natural que o processo exija investimento e mudanças de comportamento, mas o café é mais valorizado. “O objetivo é vender esse café com um preço um pouco maior. O consumidor pode optar por um café comum ou por um que é garantido. Ele, o consumidor, sabe que esse café foi produzido respeitando as normas ambientais e que, ao comprar, ele não está contribuindo para o trabalho infantil, trabalho escravo, destruição do meio ambiente ou dos ecossistemas. Esse é o foco, ou seja, o consumidor se dispõe a pagar um pouco mais por isso” (Dados de Pesquisa). A fazenda possui a sua própria marca a Garco, o que reforça a preocupação em se estabelecer no mercado como produtora de um café de qualidade.

Buscando sempre um produto diferenciado no mercado interno e, principalmente, no mercado externo, por meio da certificação a Fazenda vende de 60% a 70% para Illycaffé. A Illycaffé fabrica e vende em todo o mundo uma única mistura de cafés de alta qualidade composta por nove tipos de

Arábica pura. Destinam-se aos canais como hotéis, restaurantes, cafés. Atualmente é comercializada em 140 países e por todos os cinco (5) continentes sendo servido em mais de 100.000 locais públicos. A sustentabilidade, filosofia da Illycaffè em seus quase 20 anos de Brasil, pode ser comprovada a cada compra de café bem-sucedida. Segundo informações do site da Illycaffè, ela “é a primeira empresa no mundo a conseguir da DNV GL o certificado “*Responsible Supply Chain Process*” (março de 2011), que garante a sustentabilidade ao longo de toda a cadeia de produção e, em especial, nas relações com os produtores de café” (ILLYCAFFÉ, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da certificação a Fazenda Córrego Alto era mais uma das propriedades que produziam e vendiam café sem nenhuma preocupação com os impactos ambientais causados pela produção e processamento dos grãos. Não havia, segundo os responsáveis pela mesma, um padrão de gestão. Fazia-se o necessário para a produção e, depois, a cada etapa cumprida, partia-se para o processamento e, logo após, para a comercialização. “Preocupa-se sim com a qualidade do produto, mas não eram registrados e nem comparados os dados como hoje” (Dados de Pesquisa). Não tinha-se também, um registro dos custos e das atividades da Fazenda. Em relação a área ambiental a utilização de agrotóxicos era realizada sem nenhuma técnica adequada observando apenas preceitos mínimos de segurança para os funcionários. Neste contexto, os resíduos do processamento do café também não eram considerados gerando, assim, um risco para o meio ambiente. O objetivo principal, da gestão da Fazenda Córrego Alto, era aumentar a área de plantio de café visando um aumento na comercialização do mesmo.

Com a alteração no cenário nacional e com a intenção de obter certificações significativas no mercado, a Fazenda Córrego Alto optou pela adoção de procedimentos gerenciais voltados para o atendimento dos critérios estipulados pelas empresas certificadores. A partir de então, o objetivo da empresa passa a ser “produzir com qualidade respeito o meio-ambiente dentro de um contexto amplo” (Dados de Pesquisa). Não é mais produzir por produzir é produzir de forma sustentável gerando qualidade do produto e uma melhor qualidade de vida para todos os agregados à cadeia produtiva do café. A justificativa para as diferenciações encontradas na forma de gerir o agronegócio centra-se nas preocupações decorrentes, conforme apontado por Verdolin e Alves (2005, p. 106)

a percepção que vigorou por muitos anos do século XX de que danos ao meio ambiente são o preço inevitável a pagar pelo desenvolvimento, já não encontra mais sustentação. A minimização do impacto ambiental e o desenvolvimento sustentável têm ganhado importância no meio empresarial, alterando profundamente o estilo de administrar.

Assim, tem-se hoje na Fazenda o seguinte cenário:

a) **Área Social:** A Fazenda Córrego Alto possui hoje 30 funcionários fixos e cerca de 100 temporários (safra). Os funcionários que moram na área da fazenda possuem casa de alvenaria, com água, energia elétrica, instalações sanitárias e um campo de futebol para o lazer. As famílias dos funcionários fazem parte do Projeto Educampo na Agro Vila e em parceria com a Escola Municipal Magelo Costa Machado, desenvolveu uma horta comunitária que abastece o hospital, creche e a própria escola. A Fazenda oferece, ainda, leite para as crianças de seus funcionários e outras atividades educativas. Além desse projeto, todos os funcionários passam por diversos cursos no cotidiano como técnicas de segurança no trabalho, aplicação correta de defensivos, combate a incêndios e de primeiros socorros. O transporte é feito por meio de ônibus, além disso, a empresa disponibiliza todos os equipamentos de segurança “EPIs”, um refeitório para os funcionários, além de médico, um técnico em segurança do trabalho e convênio com um laboratório de Análise Química. A produção de cafés especiais produziu uma mudança na conduta das pessoas. Essas mudanças foram realizadas de forma gradativa por meio de um processo educacional que buscou ensinar processos corretos que tendem a manter e maximizar a qualidade do café produzido. As mudanças ocorridas na Fazenda na área social foram gratificantes, uma vez que não somente os funcionários participam do cotidiano da produção do café na fazenda, mas também seus familiares conquistaram uma vida mais digna.

b) **Produção do Café:** A fazenda possui uma área total de 227,18 hectares, com um total de aproximadamente 912.000 pés de café. O tipo de café é o arábica da variedade Catuai, Catucaí e Acauã, no sistema adensado e semi-adensado numa altitude média de 938,7 m. Buscando sempre produzir um café de qualidade, dentro dos padrões exigidos, a Fazenda possui uma estrutura que vai desde terreiros, equipamentos de beneficiamento e um rigoroso manejo das lavouras. Todas as lavouras, após a certificação, são demarcadas para um melhor controle. Antes da certificação as lavouras não eram demarcadas sendo utilizadas somente placas contendo a variedade de café.

Para um gerenciamento da qualidade, toda área de café da fazenda é demarcada de acordo com a variedade, data de plantio, Nº de plantas e o Nº do talhão. Começando aí todo o rastreamento do café. Para o Manejo das Lavouras os tratos culturais são executados de acordo com o cronograma planejado, passando todos os funcionários por treinamentos e manutenção dos equipamentos utilizados. As capinas são feitas por meio de roçadeira e depois é utilizada a capina química manual. São feitas três pulverizações foliares mecanizada com micronutrientes, para o controle de pragas e doenças. Antes de qualquer aplicação é feita uma análise, utilizando-se de amostras estatísticas, para avaliação do responsável técnico visando à indicação do produto, autorizado pela certificadora, em sua dosagem correta, além da verificação da necessidade de correção do solo.

A Colheita do Café, objetivando-se obter um café de qualidade, o processo inicia-se com todo cuidado e com uma boa arruação. Hoje 90% da colheita são manuais e 10% mecanizada através de derrigadeiras feitas no pano. Todo material utilizado na colheita como luvas, óculos, botina, pano são fornecidos pela fazenda, além de equipamentos higiênicos como barracas sanitárias. A medição do café é feita em balaies de 60 litros, e transportados em carretas com trator, levados em seguida para o beneficiamento no mesmo dia para evitar a fermentação dos grãos maduros causados por micro organismos. A arruação inicia-se quando os frutos estão próximos à maturação, antes de começarem a cair. Isso consiste em fazer uma limpeza em baixo da saia do pé de café, seja com rastelo ou rodo de madeira para evitar corte das raízes do café.

A pré-colheita é uma parte de grande importância na gestão da fazenda, para conseguir um produto final de alta qualidade. Nessa fase é feita uma previsão da safra, levantamento de recursos materiais e financeiros, dimensionamento e revisão da infraestrutura e maquinários para o recebimento do café, levantamento da necessidade de mão-de-obra e o preparo da lavoura para colheita (Dados de Pesquisa). Anteriormente, não se preocupava com esta fase. Todos esses aspectos eram levados em consideração no momento que o café já estava sendo colhido. Iniciava-se o processo sem o planejamento adequado dos processos e métodos necessários ao beneficiamento do mesmo.

No processo da colheita, o café colhido é constituído de frutos maduros, verdes, secos, folhas, galhos, terra, devendo todos os frutos serem separados para o beneficiamento.

Todos os cuidados devem ser tomados, com a colheita, a fim de preservar a qualidade do produto. Quando não se faz colheita seletiva, o momento ideal para dar início à colheita deve ser definido não apenas pelo percentual de grãos verde, mas pela soma de outros fatores como: volume da safra, estrutura de secagem, disponibilidade de mão-de-obra, pela qualidade de bebida que se quer obter. Como referencial prático e dependendo dos fatores citados, sugere-se uma faixa de 5% a 20% de grãos verdes para o início da colheita (REZENDE et al., 2007).

A colheita manual é aquela feita no pano. Quando for lavoura nova é feita manual, mas com a utilização de peneira, devido o volume e cuidado necessários com a planta. Já a colheita feita por derrigadeira manual motorizada, ainda é pouco utilizada devido à topografia da região, porém possui a grande vantagem de baixar o custo da colheita.

c) **Beneficiamento do Café:** A maior demanda pelos chamados cafés “gourmet” tem alterado o comportamento de alguns cafeicultores no Brasil. O aumento no consumo destes cafés especiais principalmente nos EUA e Japão tem representado algo em torno de 16% do consumo total, com vendas superiores a US\$ 17 bilhões. Objetivando fazer parte desse contexto, a Fazenda Córrego Alto tem buscado produzir um café de maior qualidade. Para tanto, a mesma possui uma estrutura adequada a tal propósito com: Terreiro de cimento; Terreiro Suspenso; Despolpador; Desmucilador; Secador Rotativo (Horizontal); e Ecco Filtro. O beneficiamento do café pode ser realizado de duas formas: (1) por via seca onde os frutos são secados com casca, produzindo o café natural chamados, café em coco; (2) por via úmida onde a retirada da casca, do café cereja permite a sua separação do café verde, produzindo o café descascado ou despolpado.

d) **Secador de Café:** A maioria da secagem do café no Brasil é feita no chão em terreiros de cimento ou pavimentado, também em secadores mecânicos verticais ou horizontais, ou em caso do café despolpado o terreiro suspenso. A secagem do café é uma das fases mais complexas, uma vez que o mesmo apresenta um alto teor de umidade e é de fácil fermentação. Na Fazenda Córrego Alto, onde o principal objetivo é ter um café de qualidade, a secagem é um dos pontos de maiores importância para se chegar a um produto final de alto valor.

e) **Armazenamento:** O armazenamento do café pode ser feito na propriedade como também em armazéns, os compartimentos de armazenagem pode ser: tulhas, sacos e em silos quando for em alta escala. Quando armazenado na própria fazenda precisa-se ter alguns cuidados para que não perca sua qualidade, como: local arejado, limpo e perto dos secadores e terreiro, o piso deve ser cimentado e revestido com paletis de madeira e evitar a umidade, o empilhamento deve ser feito por lotes de acordo com tipo de café para melhor controle.

f) Impactos Ambientais: Após passar por vários processos, o café gera vários resíduos, uma dos principais é a água utilizada na lavagem e na Despolpa do café, no processo por “via úmida”. Na produção de cafés especiais, um grande problema se apresenta devido à necessidade de se descascar o café, uma vez que os equipamentos utilizados usam uma quantidade considerável de água. Essa água após ser utilizada, passa a conter uma carga muito elevada de resíduos orgânicos e que, de maneira alguma pode ser lançada no curso d’água. Nesse sistema de produção, há uma orientação clara e rigorosa quando o assunto é o destino que se deve dar a esse efluente. Além disso, essa preocupação deixa atento os produtores para outros aspectos de influência no meio ambiente. Na Fazenda, a água da Despolpa passa no Ecco Filtro, esse equipamento recebe a água por gravidade ou bombeamento para o seu interior. Nesse processo, os resíduos sólidos e melosos são filtrados e jogados para fora do equipamento e a água filtrada é reutilizada e os resíduos finais vão para o tanque de decantação e depois para a lagoa onde são utilizadas na irrigação. Com o sistema Ecco Café houve uma redução significativa do consumo de água em comparação ao sistema tradicional. O que demonstra a preocupação atual da Fazenda em reduzir o desperdício de água e o impacto na contaminação dos cursos d’ água com a adoção desse sistema de beneficiamento do café. Melhora-se, então, a qualidade do efluente gerado no processo de produção do café que logo após será lançado no tanque de decantação e nas lagoas para posterior reutilização. As lagoas utilizadas no tratamento dos efluentes do beneficiamento do café são comuns nas propriedades cafeeiras que se preocupam com o desenvolvimento sustentável. Para que as mesmas sejam seguras, sem agredir o meio ambiente e sem contaminar o lençol freático, e elas devem ter o fundo e as laterais impermeabilizadas.

g) A área ambiental da Fazenda: A preservação do meio ambiente, já começa a ser vista como uma necessidade não para o futuro distante, mas sim para uma agricultura sustentável imediata, de forma explorar sem degradar, de forma a atender essas demandas que estão se desenvolvendo, pois sem essa consciência o produtor estará cada vez mais avançando em sentido a uma situação insustentável. Muito recentemente é que se buscam ações efetivas para minimizar os impactos da produção de café, diminuindo o seu aspecto extrativista. A sociedade tem cobrado que a atividade produtiva esteja integrada com a conservação e até com a recuperação dos recursos naturais. Segundo Zambolim (2000) os métodos utilizados amplamente na cafeicultura em geral não atendem à necessidade de se conciliar a produção com a sustentabilidade ambiental. As principais razões de ainda serem exercidas, ações agrícolas de alto impacto para o ambiente são o desconhecimento e o despreparo do produtor. Como componentes participantes do agroecossistema do café, os seres humanos devem ter o compromisso de vida com a conservação do meio em que se vive. Para tanto, o respeito ao Meio Ambiente, a Fazenda Córrego Alto vem buscando conciliar esses dois pontos, através de uma agricultura conscientemente correta. Hoje na fazenda as áreas ambientais estão totalmente preservadas, existem áreas de Reserva Legal, Área de Proteção Ambiental, Formação de Corredor Ecológico, além da nascente que abastece a fazenda totalmente protegida.

Pelos dados apresentados compreende-se que durante um longo tempo a Fazenda em estudo não tinha uma filosofia de trabalho fundamentada nos processos de responsabilidade social. O conceito de responsabilidade social, na leitura de Verdolin e Alves (2005) é amplo e engloba várias facetas da organização e “tem como foco a preocupação com o capital humano e com os recursos naturais explorados no processo de produção” (p. 105). Sob esse ponto de vista, a Fazenda Córrego Alto em seus diferentes meios de gestão está estritamente ligada ao conceito analisado. Também, há que se ressaltar, a preocupação com o desenvolvimento sustentável que envolve os três pilares apontados por Da Silva (2012) quais são: o ambiental, o social e o econômico.

Na perspectiva ambiental, Da Silva (2012) aponta que, de uma forma geral, as empresas dedicadas ao agronegócio precisam estabelecer ações que evitem os danos ao meio ambiente causados, muitas vezes, ao longo da cadeia produtiva de seus produtos. Pelos dados coletados percebe-se a preocupação da Fazenda, objeto do estudo, em evitar esses danos e, por isto, as medidas tomadas ao longo da cadeia produtiva do café reforçam esta forma de gerenciar o negócio.

No que diz respeito à perspectiva social, o desenvolvimento de relacionamentos e de atitudes que valorizem as pessoas que trabalham na Fazenda é uma forma de demonstrar esta preocupação. A qualidade de vida dos funcionários se tornou, não apenas nos aspectos relativos à lei, um pilar da cultura da empresa. Tudo isto reforça o respeito aos direitos dos trabalhadores como também promove uma melhoria no padrão de vida dos mesmos.

No âmbito da dimensão econômica, a sustentabilidade se concretiza como fator significativo e como apontado por Da Silva (2012, p. 24) “tem sido estrategicamente pensados como uma forma de diferenciação de produtos e também para a inserção em alguns mercados”.

No caso da Fazenda Córrego Alto todas estas ações impulsionaram a mesma a se inserir em um mercado altamente competitivo, o mercado dos cafés especiais, e a resposta a estas ações são as certificações conquistadas que reforçam substancialmente o caminho escolhido por seu gestor.

4 CONCLUSÃO

Os problemas e as modificações ambientais decorrentes do processo antrópico aumentaram dramaticamente nas últimas décadas. Um dos maiores contribuintes desse quadro é o modelo de cultivo onde as práticas agrícolas eram voltadas para o desmatamento e o posterior plantio, sem pensar nas consequências futuras. O desenvolvimento sustentável aparece como proposta de um novo paradigma que permite aproximar o homem com a natureza. Além disso, observamos uma grande preocupação social em relação aos danos que o desenvolvimento vem causando ao meio ambiente.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras, envolvendo compromissos entre objetivos sociais, ecológicos e econômicos. O desenvolvimento sustentável está hoje no centro das atenções e em todo discurso ecológico.

O Estudo da Fazenda Córrego Alto mostra que o respeito ao meio ambiente e social é possível associado a uma diferencial competitivo que agregar valor ao produto tornando-se fator de sucesso na comercialização de seus produtos, tanto no mercado interno quanto no externo, por meio da obtenção de certificações que atestam o seu trabalho de qualidade.

O estudo em referência procurou diagnosticar os impactos gerados pela certificação nos processos de gestão da referida Fazenda fato este que pode ser percebido na alteração dos procedimentos desde a plantação até o beneficiamento do café.

Com base nos dados coletados e observados podem-se identificar os processos gerenciais adotados pela Fazenda. Passou-se a ter processos formais como planejamento, organização dos processos de trabalho, uma direção mais voltada para os seus funcionários e controles estabelecidos como ponto crucial para uma maior qualidade de seu produto desde o plantio até a entrega do mesmo. Em relação aos seus funcionários alteraram-se os processos de contratação e, também, as relações com os seus familiares.

Em relação ao comportamento dos funcionários percebeu-se uma mudança significativa que vai desde a consciência ambiental até a importância de ser membro da equipe de trabalhadores da Fazenda. Desenvolveu-se uma consciência ecológica que alterou a forma de viver dos mesmos.

Depois da certificação obtida, todos os processos produtivos e beneficiamento do café na Fazenda Córrego Alto são realizados dentro de um cronograma planejado objetivando evitar perdas quantitativas e qualitativas no processo de toda a cadeia produtiva buscando desta forma um café com alto índice de qualidade.

Dentro desse contexto, percebe-se ainda a significativa contribuição da Fazenda Córrego Alto em seu ambiente de atuação. Teve-se um conjunto de atitudes desenvolvidas tanto no âmbito produtivo quanto ambiental, social e econômico, dos empresários do agronegócio para o contexto da sustentabilidade. A preservação do Meio Ambiente, como exemplo, a construção de corredores ecológicos e a preocupação de todos os funcionários da Fazenda Córrego Alto, pode devolver à natureza parcela significativa de seu potencial. O desenvolvimento sustentável é uma prática importante para o prolongamento de um modelo capitalista de produção com responsabilidade e equilíbrio.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. A.; PASQUIS, R. Da abundância do agronegócio à Caixa de Pandora ambiental: a retórica do desenvolvimento (in) sustentável do Mato Grosso (Brasil). **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 8, n. 2, p. 183-191, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Richard_Pasquis/publication/240973915_Da_abundancia_do_a_gronegocio_a_Caixa_de_Pandora_ambiental_a_retorica_do_desenvolvimento_in_sustentavel_do_Mato_Grosso_Brasil/links/546f532f0cf2d67fc0310ccb.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

DA SILVA, D. B. Sustentabilidade no Agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental. **Comunicação & Mercado**, v. 1, n. 3, p. 23, 2012. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/35896653/PROCESSO_EMPREENDEDOR_-_UM_MODELO_DE_SUCESSO_NO_SETOR_DA_CONSTRUCAO_CIVIL.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1478378861&Signature=8v4HsMk3LKz8mdf%2FbmRcXRzhyUY%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPROCESSO_EMPREENDEDOR_UM_MODELO_DE_SUCESSO.pdf#page=23. Acesso em: 16 out. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.

Illycaffé Café: Disponível em: <<http://www.illy.com/wps/wcm/connect/pt/empresa/qualidade-sustentabilidade>>. Acesso em: 16 out. 2016.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REZENDE, J. E. et al. **Manual do café**. Belo Horizonte: Lastro Editora Ltda, 2007.

VERDOLIN, D. R.; ALVES, A. F.. Responsabilidade social: perspectivas para o agronegócio. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://200.131.250.22/revistadae/index.php/ora/article/view/213/210>> . Acesso em: 10 out. 2016.

ZAMBOLIM, Laércio. **Café: produtividade, qualidade e sustentabilidade**. Viçosa: UFV, Departamento de Fitopatologia, 2000.

ZYLBERSZTAIN, D., FARINA, E.M.M., SANTOS, R. DA COSTA. **O Sistema Agroindustrial do café**. Porto Alegre, Ortiz, 1993.